

Atentar-se desde cedo à forma como se respira pode evitar problemas futuros relacionados ao formato e à posição dos lábios, aos obstáculos na alimentação e às dificuldades para dormir

LETÍCIA MOUHAMAD

Respiração ruidosa, secura labial e dificuldades para dormir são alguns dos sintomas associados à síndrome do respirador bucal que, se não tratada, pode resultar em problemas como falta de atenção e concentração e obstáculos na alimentação. O transtorno caracteriza-se pelo predomínio da respiração pela boca, em vez do nariz, responsável por filtrar o ar, umedecê-lo e aquecê-lo antes que chegue aos pulmões.

Segundo a dentista Ilana Marques, especialista da IGM Odontopediatria, as causas da síndrome podem variar e incluir obstruções nas vias aéreas superiores — como amígdalas e adenoides aumentadas — alergias, desvio de septo nasal, freio lingual e/ou labial curtos, entre outros. Assim, a melhor prevenção ocorre com a avaliação do otorrinolaringologista, logo que percebida a alteração na respiração normal.

“O tratamento pode envolver abordagens multidisciplinares, incluindo a correção de problemas físicos que contribuem para a síndrome, terapia miofuncional (que visa prevenir ou tratar alterações nos músculos da face, auxiliando e garantindo as funções orofaciais), uso de aparelhos ortodônticos e, em alguns casos, intervenções cirúrgicas”, enumera a dentista.

Alexandre Rocha Melo, otorrinolaringologista do Hospital Santa Marta (HSM), alerta que as consequências de respirar mal durante anos podem exigir tratamentos dispendiosos e demorados. Isso porque a criança que respira pela boca e não recebe atenção adequada pode apresentar, entre outros problemas, lábios entreabertos, língua no assoalho da boca, narinas estreitas, palato oval, lábios e bochechas hipotônicas e lábio superior retraído.

Nesse sentido, alguns fatores influenciam na duração do tratamento, como: a idade do paciente, visto que, em crianças em fase de crescimento, certas intervenções podem ser realizadas para corrigir os problemas enquanto o desenvolvimento facial ainda está ocorrendo; a cooperação deste, especialmente em casos que envolvem o uso de aparelhos ortodônticos ou terapia miofuncional e as intervenções multidisciplinares.

Ademais, a complexidade do caso, que pode se relacionar a alterações na cavidade oral, presença de distúrbios do sono associados e a necessidade de cirurgias, pode influenciar no tempo necessário para o tratamento. Causas subjacentes à síndrome, como obstruções nas vias aéreas, problemas orofaciais, ou hábitos inadequados também podem impactar a duração do tratamento.

Respiração saúde

CONFIRA MAIS DETALHES DA SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL, SEGUNDO A DENTISTA ILANA MARQUES:

SINTOMAS

- Boca constantemente aberta;
- Respiração ruidosa;
- Secura bucal, devido à exposição direta ao ar;
- Dificuldades para dormir, como ronco e apneia do sono;
- Mudanças na face e na estrutura bucal, incluindo uma postura diferente da língua e dos lábios, que pode afetar a forma da face e do maxilar;
- Problemas de saúde bucal, como lesões de cárie, gengivite e mau hálito.

AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO

- Antes de iniciar qualquer tratamento ortodôntico, é crucial realizar uma avaliação detalhada para identificar as causas específicas da síndrome. Isso pode incluir exames clínicos, radiografias e, se necessário, consultas com outros profissionais de saúde, como otorrinolaringologistas.

TRATAMENTOS

O ideal é que a abordagem seja feita o mais precocemente possível. Abaixo, algumas estratégias utilizadas por ortodontistas neste tratamento:

- Correção de problemas dentários e maxilofaciais, como expandir maxilares que possam estar atresícos (desarmonia na relação mandíbula/maxila) e uso de aparelhos ortodônticos, para alinhar os dentes e melhorar a posição da mandíbula e do maxilar;
- Terapia miofuncional, para fortalecer os músculos orofaciais e corrigir padrões musculares inadequados associados à respiração pela boca;
- Expansão do palato, para corrigir problemas de estreitamento do arco dentário superior, proporcionando mais espaço para a língua e melhorando a respiração nasal;
- Monitoramento e tratamento multidisciplinar, no qual há colaboração entre ortopedistas, ortodontistas, otorrinolaringologistas, dentistas, fonoaudiólogos, e outros profissionais de saúde;
- Instruções ao paciente, de forma que haja a manutenção de hábitos orais saudáveis e a cooperação com as recomendações do tratamento.